

MEDEIROS; Stefany de Sá¹, BARBOSA; Kamila das Graças², GELHEN; Julya Dalsant³, AQUINO; Fabiana dos Santos de⁴

RESUMO

Uma das principais doenças de origem biliar extra-hepática em cães é a mucocèle da vesícula biliar, que se trata da distensão do órgão devido ao acúmulo de conteúdo biliar denso dentro do lúmen, ocasionado pela hiperplasia das células mucossecretoras presentes no epitélio da mesma, as quais geram a produção de mucina que aumenta a viscosidade da bile. Sua etiopatogenia é incerta e possivelmente multifatorial, alguns estudos afirmam que a superprodução de mucina e a dismotilidade biliar possam ser a causa. Dessa forma, cães com hiperlipidemia, hiperadrenocorticism, hipotireoidismo, idade média a avançada e/ou que fazem o uso de progestágenos são mais predispostos. Alguns animais são assintomáticos, porém quando presentes, as manifestações clínicas são inespecíficas variando de icterícia, vômitos, anorexia, letargia, poliúria, polidipsia e febre. Quanto às alterações laboratoriais, os resultados são compatíveis com as patologias do sistema hepatobiliar. Sendo assim, a ultrassonografia abdominal é essencial para o diagnóstico precoce, já que possui alta especificidade, prevenindo complicações como obstrução de ductos biliares, necrose isquêmica da parede e expansão progressiva do órgão, que podem ocasionar ruptura, gerando peritonite biliar. O tratamento de eleição para esta doença é a colecistectomia, porém nos casos em que não é possível realizar o procedimento cirúrgico o tratamento farmacológico é recomendado. O objetivo desse estudo é esclarecer a abordagem ultrassonográfica no diagnóstico de mucocèle da vesícula biliar em cães, demonstrando sua importância para um diagnóstico precoce. A metodologia utilizada para criação desse resumo, foi baseada em artigos sobre a mucocèle da vesícula biliar publicados a partir de 2017. Foram consultadas as bases de dados Google acadêmico, Portal de Periódicos CAPES, Scielo e os livros "Small animal ultrasonography" e "Veterinary Diagnostic Radiology". Após a leitura de 10 artigos, se iniciou a elaboração do presente trabalho. O ultrassom abdominal é o exame mais utilizado para diagnosticar a doença, na imagem a vesícula biliar aparece distendida e preenchida por conteúdo hiperecogênico imóvel não dependendo da gravidade. À medida em que a mucocèle se forma, pode ser observado um padrão estrelado, e com a progressão da doença, o aparecimento de estrias lineares radiantes hiperecóticas imóveis, semelhante a "fruta kiwi" são observadas. O padrão ultrassonográfico pode ser classificado como tipo I, bile imóvel ecogênica ocupando a vesícula biliar; tipo II, conteúdo incompleto de padrão estrelado; tipo III, padrão estrelado típico; tipo IV, conteúdo de padrão estrelado combinado com de kiwi; tipo V, padrão de kiwi com bile ecogênica central residual; e tipo VI, padrão de kiwi sem bile ecogênica central. Fragmentos de muco também podem estar presentes apresentando-se como estruturas hipoecóticas flutuantes. Alterações na parede da vesícula biliar são variáveis podendo essa estar dentro dos limites normais, espessada, hiperecótica ou irregular. A descontinuidade da mesma é um sinal de ruptura, juntamente com a presença de gordura hiperecótica na periferia e acúmulo de líquido, indicando uma emergência cirúrgica. Dessa forma, devido a sua apresentação clínica inespecífica, a realização de exame ultrassonográfico é essencial para o diagnóstico e precocidade no início do tratamento, visto que a afecção pode causar ruptura do órgão causando alterações sistêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Colecistectomia, Dismotilidade biliar, Doença hepatobiliar,

¹ Universidade Positivo, stefanymedeiros1977@hotmail.com

² Universidade Positivo, kamiladgb13@hotmail.com

³ Universidade Positivo, julyagelhen@gmail.com

⁴ Universidade Positivo, fabianasantosaquino@hotmail.com

¹ Universidade Positivo, stefanymedeiros1977@hotmail.com
² Universidade Positivo, kamiladgb13@hotmail.com
³ Universidade Positivo, julyagelhen@gmail.com
⁴ Universidade Positivo, fabianasantosaquino@hotmail.com